

A dor no contexto da urgência e emergência: uma revisão integrativa
Pain in the context of urgency and emergency: an integrative review
Dolor en el contexto de urgencia y emergencia: una revisión integrativa

Recebido: 23/02/2020 | Revisado: 02/03/2020 | Aceito: 11/03/2020 | Publicado: 20/03/2020

Alana Betina Dick

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3228-1321>

Universidades do Vale do Taquari – Univates, Brasil

E-mail: abdick@universo.univates.br

Paula Michele Lohmann

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-9155>

Universidades do Vale do Taquari – Univates, Brasil

E-mail: paulalohmann@univates.br

Resumo

Estudos têm demonstrado que a dor é uma das principais queixas dos pacientes que são atendidos nas Unidades de Urgência e Emergência, sendo avaliados os sinais vitais e, além disso, a gravidade da dor para posterior classificação e seguimento do atendimento. O objetivo foi analisar as produções científicas a respeito do manejo da dor frente à urgência e emergência. Para tanto se realizou uma pesquisa descritiva de revisão de literatura do tipo integrativa, sendo a busca dos artigos científicos realizada na base de dados SciELO e biblioteca virtual, utilizando-se os termos: “dor”, “urgência e emergência”, em todos os campos, e “enfermagem” em área do conhecimento. Os principais resultados apresentaram avaliação da dor frente a urgência e emergência, analisando durante o acolhimento do paciente o grau de dor para posterior classificação, atendimento médico e ser medicado conforme prescrição médica e monitorar o alívio da dor após analgésicos.

Palavras-chave: Dor; Manejo da dor; Urgência e emergência.

Abstract

Studies have shown that pain is one of the main complaints of patients who are seen at the Urgency and Emergency Units, with vital signs being evaluated and, in addition, the severity of pain for later classification and follow-up of care. The objective was to analyze scientific production regarding pain management in the face of urgency and emergency. For this

purpose, a descriptive integrative literature review was carried out, and the search for scientific articles was carried out in the SciELO database and virtual library, using the terms: "pain", "urgency and emergency", in all the fields, and "nursing" in the area of knowledge. The main results showed pain assessment in the face of urgency and emergency, analyzing the degree of pain during the reception of the patient for further classification, medical care and being medicated according to medical prescription and monitoring pain relief after analgesics.

Keywords: Ache; Pain management; Urgency and emergency.

Resumen

Los estudios han demostrado que el dolor es una de las principales quejas de los pacientes atendidos en las Unidades de Urgencia y Emergencia, y se evalúan los signos vitales y, además, la gravedad del dolor para su posterior clasificación y seguimiento de la atención. El objetivo era analizar la producción científica en relación con el manejo del dolor ante la urgencia y la emergencia. Para este propósito, se llevó a cabo una revisión descriptiva de la literatura integrativa, y la búsqueda de artículos científicos se llevó a cabo en la base de datos SciELO y en la biblioteca virtual, utilizando los términos "dolor", "urgencia y emergencia". los campos y "enfermería" en el área del conocimiento. Los resultados principales mostraron una evaluación del dolor ante la urgencia y la emergencia, analizando el grado de dolor durante la recepción del paciente para una clasificación adicional, atención médica y medicamentos según la prescripción médica y monitoreando el alivio del dolor después de los analgésicos.

Palabras clave: Dolor; Manejo del dolor; Urgencia y emergencia.

1. Introdução

Os serviços de Urgência e Emergência visam um atendimento de forma humanizada e por profissionais capacitados para trabalhar nessa área, prestando qualidade na assistência prestada ao paciente, atuando com uma equipe de saúde que deve estar sensibilizada para direcionar o controle da dor, visto que é responsabilidade e um direito do paciente ter sua dor minimizada ou definitivamente eliminada (Oliveira, Pereira, Santos, & Souza, 2016).

As unidades de Urgência e Emergência devem estar estruturadas para atender situações com risco iminente de morte, mas requerem atendimento rápido em situações que requerem atendimento imediato e há risco de morte para o indivíduo. Conforme Cavalheiro,

Ferreira, Souza e Ferreira (2019) Esses indivíduos que procuram essas unidades de Urgência e Emergência estão com alguma queixa, dentro dessas encontramos a dor que seja aguda ou crônica.

Segundo Coelho e Pereira (2017) a dor pode ser definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, podendo estar associada a alguma lesão tecidual ocasionando dor ao paciente, reconhecendo a grande importância da avaliação da dor o momento da avaliação o paciente e classificação de risco do mesmo para posterior avaliação médica.

A dor é definida pela Sociedade Americana de dor como o quinto sinal vital, devendo sempre ser avaliada na hora do acolhimento do paciente assim como os demais sinais como a temperatura, frequência respiratória, frequência cardíaca e a pressão arterial, sendo que sua avaliação ajuda no diagnóstico do problema apresentado pelo paciente. O profissional da Saúde sempre deve questionar sobre a dor e avaliar a mesma, para posterior seguimento do atendimento e tratamento do paciente durante seu atendimento ou até mesmo sua internação, sendo que essa dor muitas vezes pode ser aguda e pode estar relacionado a algum traumatismo ou mesmo processo inflamatório, o manejo e tratamento não adequado a essa queixa pode ocasionar demais problemas como aumento da pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória e uma piora no quadro clínico do paciente (Viveiros *et al.*, 2018).

Já Cavalheiro *et al.* (2019), considera uma prioridade na avaliação e tratamento de pacientes com dor que procuram atendimento nas Unidades de Urgência e Emergência, sendo atendidos com prioridade para serem medicados em seguida e ter uma melhora da dor após medicação, evitando danos maiores e piora do quadro clínico.

Com o decorrer dos anos a dor é uma experiência emocional, com sensação desagradável, pois está presente na maioria das patologias requerendo cuidados de saúde específicos e por profissionais que atuam em Unidades de Urgência e Emergência. Segundo Coelho e Pereira (2017) a dor física é uma sensação normal que indica a presença e alguma lesão dos tecidos. Já a dor aguda tem um início súbito ou lento de qualquer intensidade sendo de moderada a grave, geralmente tem um início súbito com uma causa aparente.

Neste sentido o estudo teve como objetivo analisar as produções científicas acerca da dor no contexto da urgência e emergência. A questão norteadora foi: O que tem sido publicado sobre dor na urgência e emergência?

2. Metodologia

O estudo foi do tipo revisão integrativa, que para Mendes, Silveira e Galvão (2008) é uma forma de pesquisa que permite que sejam incluídos estudos experimentais e não experimentais para compreensão do fenômeno que está sendo estudado. Nesta a busca pelos artigos foi realizada utilizando-se as palavras “dor”, “urgência e emergência”, em todos os campos, e “enfermagem” em área do conhecimento, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme), pelas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e portal da Scientific Eletronic Library Online (SciELO).

Essa busca procedeu-se em outubro de 2019, a partir da leitura dos artigos, norteadas pela seguinte questão: O que tem sido publicado sobre dor na urgência e emergência? O período de publicação dos artigos foi de 2015 a 2019, devido à necessidade de se avaliar como estão sendo realizadas as produções científicas acerca do manejo da dor no contexto da urgência e emergência, considerando que em muitos espaços de atendimento a dor é considerada o 5º sinal vital.

A busca inicial foi composta por 20 produções. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordam a temática pesquisada, com disponibilidade online e gratuitamente do texto na íntegra, nos idiomas português, publicado em periódicos nacionais, no período de 2014 a 2019, que tragam informações relevantes sobre o tema proposto para este estudo. Foram excluídos os estudos que não tragam informações pertinentes a esta pesquisa. Os artigos duplicados serão contados somente uma vez.

Para o acesso ao texto completo, foram usados os seguintes recursos: link disponível diretamente na própria base de dados selecionada, busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado. A busca pelas produções resultou inicialmente nos seguintes números nas referidas bases de dados: 09 artigos da Lilacs e 11 na SciELO, totalizando 20 produções. Por fim, a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus desta revisão constituiu-se em 1 artigo na Lilacs e 5 na SciELO, totalizando 06 artigos.

A primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção de um quadro sinóptico, para construção do quadro foram extraídas as seguintes variáveis: número do artigo, base de dados ou portal, autor(s), título, periódico, ano, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa.

Os dados foram analisados por categorias temáticas conforme proposto por Bardin (2012), sendo que na fase de interpretação dos resultados avaliaram-se as convergências e

divergências existentes à luz de diferentes autores.

A pesquisa segue os aspectos éticos, ratificamos que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra serão respeitados.

3. Resultados e Discussão

Na presente revisão integrativa, analisaram-se seis (06) artigos que contemplaram a questão norteadora e os critérios de inclusão, sendo que eles foram analisados na íntegra, a fim de caracterizá-los, interpretá-los e discuti-los. Inicialmente serão apresentados e caracterizados os artigos selecionados por meio do Quadro 1. Após, serão apresentados os principais resultados encontrados nos artigos selecionados através de categorias temáticas que nortearam a produção de conhecimento sobre a dor no contexto da Urgência e Emergência. Entre os seis (06) artigos selecionados e analisados, encontrou-se uma (1) publicação na Revista Eletrônica de Enfermagem; um (1) artigo na Revista de Enfermagem UFPE On Line; um (1) artigo na Revista Gaúcha de Enfermagem; um (1) artigo na Revista da Escola de Enfermagem da USP; um (1) artigo na Revista Latina- Americana de Enfermagem; um (1) artigo na Revista Internacional de Apoyo a Ia Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad. Quanto ao ano das publicações, verificou-se que não há artigos do ano de 2014 que se adequam aos critérios de inclusão, no entanto há um (1) do ano de 2015, um (1) de 2016, um (1) de 2017, dois (2) de 2018 e um (1) de 2019. O número de autores por artigo variou entre dois (2) e seis (6), não havendo repetição de autores nas publicações. Em relação ao delineamento de pesquisa, três (3) artigos caracterizaram como sendo estudo qualitativos, um (1) revisão integrativa, um (1) pesquisa bibliográfica e descritiva e um (1) deles estudo transversal.

Quadro 1: Quadro Sinóptico

N.	Ano	Base de dados	Autor (es)	Título	Periódico	Procedência	Delineamento da pesquisa
I	2016	Lilacs	Oliveira, PEP, Pereira, LV, Santos, NR, & Souza, LAF	A enfermagem no manejo da dor em unidades de atendimento de urgência e emergência	Revista Eletrônica de Enfermagem	GO	Revisão integrativa
II	2019	Scielo	Cavalheiro, JT, Ferreira,	Intervenções de enfermagem para	Revista de Enfermagem	RS	Qualitativo

			GL, Souza, MB, & Ferreira AM	pacientes com dor aguda	da UFPE		
III	2015	Scielo	Martin, AR, Soares, JR, Vieira, VCL, Marcon, SS, & Barreto, MS	A dor aguda na perspectiva de pacientes vítimas de trauma leve atendidos em unidade emergencial	Revista Gaúcha de Enfermagem	RS	Qualitativo
IV	2018	Scielo	Lima, DA, Rossato, LM, Guedes, DMB, Damião, EBC, Silva, L, & Szylit R	Satisfação e insatisfação da criança acerca do manejo da dor em um Pronto-Socorro Infantil	Revista Escola de Enfermagem da USP	SP	Exploratório/descritivo
V	2018	Scielo	Viveiros, WL, Okuno, MFP, Campanharo, CRV, Lopes, MCBT, Oliveira, GN, & Batista, REA	Dor no serviço de emergência: correlação com as categorias da classificação de risco	Revista Latino-Americana de Enfermagem	SP	Quantitativa
VI	2017	Scielo	Coelho, EFP, & Pereira, MGN	Atuação do enfermeiro no manejo da dor na sala de urgência e emergência	Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedi, Sociedad y Multiculturalidad		Bibliográfica e descritiva

Analisando os artigos desta revisão foram constatadas diversas dificuldades e fragilidades no processo de classificação e atendimento aos usuários que procuram serviço de Urgência e emergência pelo fato de estar com dor. Conforme artigo VI os profissionais muitas vezes não avaliam a dor conforme recomendado. Pois a dor pode ser um sintoma que acompanha de forma transversal as situações patológicas, sendo a sua avaliação e controle um dever dos profissionais de saúde é um direito do paciente que está procurando atendimento devido a dor. Além das unidades de Saúde de Pronto Socorro ser um ambiente imprevisível, precisa haver diálogo entre a equipe e a família e sendo mantendo a família informado como está o quadro do paciente e principalmente quando se trata de um atendimento a uma criança.

Conforme artigo I e II, o acolhimento do paciente em uma Unidade de Urgência e Emergência deve ser avaliado as principais queixas do mesmo, e dar importância para os

fatores agravantes, além de administrar analgésicos após a avaliação médica e monitorar o alívio da dor. Pode –se observar que a dor aguda é uma das principais queixas da maior parte dos pacientes que procuram serviço de Urgência e Emergência, pois a dor aguda pode aumentar a pressão arterial, alteração da frequência cardíaca, frequência respiratória, além de estresse do paciente de forma inconsciente causado pela forte dor no momento, além de surgir sudorese e ansiedade.

O artigo I também ressalta a dificuldade para avaliação da dor em virtude dos profissionais relatar a sobrecarga de trabalho e as pressões, pelo fato de trabalharem muitas vezes sempre planejamento de suas atividades rotineiras gerando um desgaste, sendo necessário desenvolver um manejo adequado da dor, desenvolvendo habilidades, conhecimento e atitudes a fim de melhorar a prática de manejo da dor.

O artigo V cita que o enfermeiro deve classificar a dor no momento do acolhimento do paciente, tendo instrumentos que auxiliam na avaliação da dor, bem como na classificação para o atendimento deste usuário. Com o alívio da dor proporciona um maior conforto e bem estar ao usuário.

Conforme os artigos III e VI, a dor por si já pode ser por medo e ansiedade ainda relacionada quando for de trauma, desencadeando ainda mais sensação de desespero a vítima, além de estar sozinha no momento do trauma. Podendo ocasionar outras consequências, como taquicardia, dispneia, nervosismo, confusão sendo de extrema importância ser bem avaliada a dor desse momento e ser medicado o paciente, deixando o mesmo mais tranquilo e alívio da dor. Pois a dor pode ser uma experiência sensitiva e emocional desagradável.

Ainda no artigo VI, a dor física é uma sensação normal que indica lesão dos tecidos e já a dor aguda tem um início súbito ou lento de qualquer intensidade, sendo de moderada a grave. A dor também geralmente tem episódio transitório dando indícios para a pessoa que está sentindo que algo não está bem. Sendo necessário ser investigada a origem dessa dor e ser controlada para gerar um maior conforto ao paciente.

4. Considerações Finais

Este estudo permitiu desvelar as vivências dos profissionais de saúde que atuam em Unidades de Urgência e Emergência, identificando as atividades que os mesmos desenvolvem frente aos usuários que chegam à Unidade por queixas de dor. Por ser um estudo de revisão integrativa, suas limitações estão associadas à busca em descritores definidos pelos autores.

Os resultados demonstraram que as maiorias dos usuários procuram atendimento por dor e sendo por dor aguda um dos principais motivos da busca pelo serviço de saúde.

Além de o enfermeiro ter habilidades e deixar seus técnicos treinados para lidar com as situações de urgência de maior complexidade e principalmente por motivos de dor aguda ou crônica, além de desenvolver uma assistência de enfermagem qualificada.

Conclui-se que é de extrema importância a presença do enfermeiro frente às Unidades de Urgência e Emergência, sendo de sua competência organizar o atendimento e capacitar sua equipe para atua com devida prontidão e eficiência nos casos de dor.

Referências

Bardin, L. (2012). Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, São Paulo, 6 (1), 229.

Cavalleiro, JT, Ferreira, GL, Souza, MB, & Ferreira, AM. (2019). Intervenções de enfermagem para pacientes com dor aguda. *Revista de enfermagem da UFPE on line*, 13 (3), 632-639. <http://10.5205/1981-8963-v13i03a238069p632-639-2019>.

Coelho, EFP, & Pereira, MGN. (2017). Atuação do enfermeiro no manejo da dor na sala de urgência e emergência. *Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad*, 3 (4), 73-86.
<https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/riai/article/view/4291/3516>.

Lima, DA, Rossato, LM, Guedes, DMB, Damião, EBC, Silva, L, & Szylit R. (2018). Satisfação e insatisfação da criança acerca do manejo da dor em um Pronto-Socorro Infantil. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03373. <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017044503373>.

Martin, AR, Soares, JR, Vieira, VCL, Marcon, SS, & Barreto, MS. (2015). A dor aguda na perspectiva de pacientes vítimas de trauma leve atendidos em unidade emergencial. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36 (2),14-20.

Mendes, KDS; Silveira, RCCP, & Galvão, CM. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 17 (4), 758-64.

Oliveira, PEP, Pereira, LV, Santos, NR, & Souza LAF. (2016). A enfermagem no manejo da dor em unidades de atendimento de urgência e emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 18, e1171. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.37309>.

Viveiros, WL, Okuno, MFP, Campanharo, CRV, Lopes, MCBT, Oliveira, GN, & Batista REA. (2018). Dor no serviço de emergência: correlação com as categorias da classificação de risco. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 26, e3070.
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3070.pdf

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alana Betina Dick – 50%

Paula Michele Lohmann – 50%